

INFORMAÇÃO SUMÁRIA

Padroeiro: Divino Salvador.

Habitantes: 819 habitantes (I.N.E. 2001) e 694 eleitores em 31-12-2003.

Sectores laborais: Agricultura.

Tradições festivas: Senhor do Alívio, Senhor da Boa Sorte e Divino Salvador.

Valores Patrimoniais e aspectos turísticos: Igreja paroquial, capelas do Senhor do Alívio e da Boa Sorte, moinhos a água, largo da Igreja e cruzeiros.

Gastronomia: Trutas à rio Minho.

Colectividades: Grupo de Jovens de Arão.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

A estender-se por cerca de 300 ha, a Freguesia de Arão, está limitada a Norte e Poente, pela Freguesia de Cristelo Covo, a Nascente pela Freguesia de Gandra, e a Sul pelas Freguesias de Cerdal e de São Pedro da Torre.

É composta pelos lugares: Agrolento, Devesa, Eido de Cima, Eirado, Estrada, Portela, Arrequeixo, Rapadoura, Senra, Vilar de Lamas, Rolhão, Albergaria e Ervelho.

RESENHA HISTÓRICA

Arão, nome de raiz germânica, resultado da evolução do nome "Ara", chamou-se também S. Salvador de Vilar de Lamas.

A freguesia aparece já identificada no séc. XII e a antiguidade comprova-se pela designação dos lugares: *Agrolento*, que vem do arcaico *Argo* e do adjectivo *lento*; Eirado virá de "heerado", campo de heras; Arrequeixo, do arcaico "Erequeixo", o que pode significar talvez terreno despejado de águas ou de pousio; Senra, presume-se que venha de prédio rústico; e Vilar de Lamas, composto de "villar" (núcleo de povoamento ou fracção de "villa rústica") e "lama" (parece que deveria ser outro prédio medieval, "alagadiço ou alagado") – este com alguma importância, por se tratar do seu nome antigo.

Ainda a respeito da história desta freguesia pode ler-se no livro "Inventário Colectivo dos registos Paroquiais Vol. 2 Norte Arquivos Nacionais /Torre do Tombo"

«Em 1258, na lista das igrejas de Entre Lima e Minho, que foi efectuada por ocasião das Inquirições de D. Afonso III, Vilar de Lamas, situada na freguesia de Arão, Valença, é citada como uma das igrejas pertencentes ao bispado de Tui.

No catálogo das mesmas igrejas, mandado elaborar, em 1320, pelo rei D. Dinis para pagamento de taxa a igreja de São Salvador de Lamas foi taxada em 70 libras. Situava-se no arcediagado de Cerveira.

Em 1444, D. João I conseguiu do papa que este território fosse desmembrado do bispado de Tui, passando a pertencer ao de Ceuta, onde se manteve até 1512. Neste ano, o arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa, deu a D. Henrique, bispo de Ceuta, a comarca eclesiástica de Olivença, recebendo em troca a de Valença do Minho. Em 1513, o papa Leão X aprovou a permuta.

No título dos rendimentos dos benefícios eclesiásticos da comarca de Valença, organizado entre 1514 e 1532, sendo arcebispo D. Diogo de Sousa, a igreja de Vilar de Lamas rendia 46 réis e 19 alqueires de pão terçado. Enquadrava-se já na Terra de Valença e seu termo.

No Memorial feito pelo vigário Rui Fagundes, para a avaliação dos benefícios eclesiásticos da comarca de Valença, organizado entre os anos de 1545 e 1549, sendo arcebispo D. Manuel de Sousa. São Salvador de Vilar de Lamas foi avaliada em 24 mil réis. Diz-se no mesmo documento que a vigairaria desta igreja valia 1500 réis em dinheiro e 12 alqueires de pão meado e o pé de altar.

No Censual de D. Frei Baltasar Limpo, redigido entre 1551 e 1581, diz-se que São Salvador de Lamas era anexa a Ganfei, sendo da apresentação de padroeiros.

Segundo diversos autores, os marqueses de Vila Real perderam-na em 1641, com todos os seus bens, títulos e a vida, por traidores à pátria. Veio então a fazer parte da Casa do Infantado, que apresentou os abades até 1834.

Em 1750, o abade tinha de renda 300 mil réis».

Fonte consultada: Dicionário Enciclopédico das Freguesias, Freguesias Autarcas do Século XXI) Inventário Colectivo dos registros Paroquiais Vol. 2 Norte Arquivos Nacionais /Torre do Tombo.